



**PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 6ª REGIÃO
GABINETE DA PRESIDÊNCIA**



ATO TRT6 GP N° 416/2023

Torna público e impositivo o cumprimento do TERMO DE COOPERAÇÃO JUDICIÁRIA firmado pelo Tribunal de Justiça de Pernambuco, Tribunal Regional Federal da 5ª Região e Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região, relativamente aos processos que envolvam ações de recuperação judicial.

O VICE-PRESIDENTE DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 6ª REGIÃO, no exercício da Presidência e no uso de suas atribuições legais e regimentais,

CONSIDERANDO que a eficiência na atuação da Administração Pública é norma constitucional estabelecida no artigo 37 da Carta da República;

CONSIDERANDO que a cooperação entre os distintos órgãos do poder judiciário é indispensável para a garantia da eficácia do direito fundamental à razoável duração do processo, a todos assegurado, nos termos do artigo 5º, LXXVIII, da Constituição Federal;

CONSIDERANDO que, nos termos dos artigos 63 e seguintes do Código de Processo Civil, cooperar é verdadeiro dever que se impõe aos órgãos do Poder Judiciário, tanto em sua atuação frente aos jurisdicionados e às jurisdicionadas, quanto nas relações que se estabelecem seus diversos órgãos, necessárias ao cumprimento de seu dever constitucional de pacificação social;

CONSIDERANDO que o Conselho Nacional de Justiça, através das Resoluções n. 38/2011 e n. 350/2020, autoriza e recomenda a cooperação entre os órgãos do Poder Judiciário;

CONSIDERANDO que as situações fáticas que levam à propositura de ações de recuperação judicial normalmente desencadeiam consequências jurídicas diversas e que devem ser analisadas e decididas por diferentes poderes judiciários;

CONSIDERANDO que, por essa razão, as ações de recuperação judicial são exemplos claros da necessidade efetiva da cooperação judiciária entre os órgãos do poder judiciário;

CONSIDERANDO que, em 28 de março do ano em curso, o Tribunal de Justiça de Pernambuco, o Tribunal Regional Federal da 5ª Região e o Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região, através de seus respectivos presidentes, firmaram TERMO DE COOPERAÇÃO JUDICIÁRIA;

CONSIDERANDO a necessidade de dar a maior publicidade possível às disposições firmadas no referido TERMO DE COOPERAÇÃO JUDICIÁRIA, recordando e deixando expresso aos magistrados e magistradas do Tribunal Regional do Trabalho da Sexta Região a necessidade do imediato cumprimento das normas ali estabelecidas,

RESOLVE:

Art. 1º Tornar pública a existência do TERMO DE COOPERAÇÃO JUDICIÁRIA firmado pelo Tribunal de Justiça de Pernambuco, Tribunal Regional Federal da 5ª Região e Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região, relativamente aos processos que envolvam ações de recuperação judicial.

§1º. O Termo a que se refere o caput deste artigo é o constante do Anexo Único deste Ato.

§2º O Termo a que se refere o caput deste artigo tem caráter vinculante para atuação de todos os magistrados e magistradas do Tribunal Regional do Trabalho da Sexta Região.

Art. 2º Os magistrados e as magistradas que atuem ou venham a atuar em ações em que uma das partes esteja em processo de recuperação judicial devem observar as determinações constantes no TERMO DE COOPERAÇÃO JUDICIÁRIA, como medida de efetividade da prestação jurisdicional.

Art. 3º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

Recife, 05 de julho de 2023.

SÉRGIO TORRES TEIXEIRA

Desembargador Vice-Presidente
no exercício da Presidência do TRT da Sexta Região.

ANEXO ÚNICO

TERMO DE COOPERAÇÃO JUDICIÁRIA

O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, o TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 5ª REGIÃO e o TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 6ª REGIÃO, doravante denominados aderentes, resolvem, por este instrumento, formalizar ato de cooperação jurisdicional para proporcionar maior eficiência às execuções propostas contra empresas em recuperação judicial, de acordo com as considerações e os procedimentos abaixo consignados.

CONSIDERANDO o princípio constitucional da eficiência na Administração Pública (art. 37 da Constituição Federal), aplicável à Administração Judiciária, e a importância do processo de desburocratização instituído pela Lei nº 13.726/2018, ao serviço público nacional;

CONSIDERANDO o princípio da duração razoável do processo, instituído pela Emenda Constitucional n. 45/2004 (art. 5º, LXXVIII, da Constituição Federal);

CONSIDERANDO que o art. 67 do Código de Processo Civil (CPC) estabelece o dever de recíproca cooperação aos órgãos do Poder Judiciário, estadual ou federal, especializado ou comum, em todas as instâncias e graus de jurisdição, inclusive aos tribunais superiores, por meio de seus magistrados e servidores;

CONSIDERANDO que o art. 68 do CPC prescreve que os Tribunais poderão formular entre si ajustes de cooperação para prática de qualquer ato processual;

CONSIDERANDO que, de acordo com o art. 69, inciso IV, do CPC, o pedido de cooperação jurisdicional deve ser prontamente atendido, prescinde de forma específica e pode ser celebrado como atos concertados entre os Juízos e Tribunais aderentes;

CONSIDERANDO que o art. 69, § 2º, incisos IV e V, do CPC estabelecem que o ato de cooperação jurisdicional poderá consistir na efetivação de medidas e providências para recuperação e preservação de empresas e na facilitação de habilitação de créditos na recuperação judicial;

CONSIDERANDO que o art. 69, § 3º, do CPC autoriza a cooperação judiciária entre órgãos jurisdicionais de diferentes ramos do Poder Judiciário;

CONSIDERANDO que o Conselho Nacional de Justiça, desde a Recomendação CNJ nº 38/2011 e, mais recentemente, na Resolução nº 350/2020, autoriza e recomenda a celebração de atos de cooperação judiciária entre órgãos do Poder Judiciário;

CONSIDERANDO que o Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco, o Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região e o Tribunal Regional Federal da 5ª Região instituíram Núcleos de Cooperação Judiciária com o fim de articulação com outros ramos judiciários para a prática de atos de cooperação;

CONSIDERANDO que a cooperação judiciária constitui mecanismo contemporâneo, desburocratizado e ágil para obter maior fluidez e agilidade nas comunicações entre os órgãos internos e externos do Poder Judiciário e a simplificação das rotinas, permitindo a coordenação de funções e o compartilhamento de competências;

CONSIDERANDO que, no âmbito da Justiça Federal e da Justiça do Trabalho, há diversas ações e execuções contra empresas em recuperação judicial, havendo a necessidade de aperfeiçoar a comunicação com as unidades judiciárias estaduais que processam as recuperações judiciais, bem como o fato de serem comuns atos constritivos oriundos das varas federais e trabalhistas que podem implicar prejuízo à recuperação judicial;

CONSIDERANDO a necessidade de racionalizar a prática de atos de constrição de bens em processos executivos tramitando nas diversas esferas do Poder Judiciário, incidentes sobre empresas em recuperação judicial, abreviando rotinas e evitando o dispêndio de tempo e o refazimento de atos;

RESOLVEM estabelecer os seguintes protocolos de cooperação jurisdicional:

1. Para todos os processos de Recuperação Judicial

1.1) *As unidades judiciárias do Poder Judiciário de Pernambuco, sempre que deferirem o processamento de recuperação judicial*, na forma da *Lei nº 11.101/2005*, *expedirão ofício eletrônico (e-mail) aos Núcleos de Cooperação Judiciária do Tribunal Regional do

Trabalho da 6ª Região e do Tribunal Regional Federal da 5ª Região e ao Núcleo de Cooperação Judiciária do Tribunal de Justiça de Pernambuco (NCJUD)*, para comunicação às demais unidades judiciárias do Estado, informando *a data de distribuição da ação, o número do processo, a data em que foi deferido o processamento da recuperação judicial, a qualificação do Administrador Judicial e seus meios de contato, incluindo e-mail, e solicitando que seja fornecida lista completa de processos de conhecimento, liquidação e execução que tramitam contra a recuperanda*.

1.2) Os Núcleos remeterão as listas solicitadas ao Juízo requisitante e ao Administrador Judicial, por e-mail.

1.3) A comunicação prevista no item 1.1 deverá ser realizada também às unidades judiciárias trabalhistas e federais da Seção Judiciária de Pernambuco, pelos respectivos Núcleos de Cooperação Judiciária.

2. Comunicação entre os Juízos de Execução e os Juízos de Recuperação Judicial

2.1) As comunicações processuais entre as unidades judiciárias poderão ser feitas por meio da atuação dos juízes de cooperação de cada localidade, que servirão como elo comunicativo entre os ramos da Justiça, sendo autorizado o uso de e-mail e aplicativos de mensagens do tipo Telegram e WhatsApp, inclusive por meio de grupos especificamente criados. O ato concertado de substituição da penhora, estabelecido nos termos do item 3, poderá seguir o mesmo rito.

2.2) Os pedidos e comunicações efetivados na forma do item anterior deverão ser imediatamente recebidos, com confirmação de recebimento, cumprindo-se o ato concertado ou diligência solicitada em tempo razoável.

3. Rito do ato concertado de substituição da penhora

3.1) Efetuada *a penhora ou outro ato construtivo pelo juízo da execução*, a *recuperanda será intimada para se manifestar, cabendo-lhe, no mesmo prazo de sua defesa, falar sobre a essencialidade do bem*. Não se manifestando a executada no aludido prazo ou manifestando-se sem alegar essencialidade, *a execução prosseguirá, sem necessidade de provocação do juízo recuperacional*.

3.2) *Convencendo-se da essencialidade do bem, o juízo da execução poderá desconstituir a penhora, sem necessidade de provocação do juízo da recuperação judicial*.

3.3) *Caso mantenha a penhora, deverá o juízo da execução comunicar o juízo da recuperação para os fins do art. 6º, § 7º-B, da Lei 11.101/2005, provocando-o para se manifestar sobre a essencialidade do bem construído*, sem prejuízo de eventual provocação direta do devedor perante o juízo estadual.

3.4) Instado a se manifestar pelo juízo da execução ou pela recuperanda, o juiz da recuperação deliberará sobre a essencialidade do bem, ouvidos previamente a empresa recuperanda, o exequente e o administrador judicial, podendo: (a) manter o ato de constrição, na hipótese de penhora de bem não essencial; ou, cuidando-se de bem

essencial: (b) determinar sua substituição por outro bem idôneo; ou (c) excepcionalmente, tornar sem efeito o ato de constrição, tudo buscando o soerguimento da empresa.

3.5) Na hipótese do item 3.4, o juízo da recuperação judicial decidirá sobre a possível suspensão dos efeitos da penhora até a resolução do incidente de essencialidade, comunicando ao juízo da execução.

3.6) O desapossamento do bem penhorado será precedido de deliberação do juízo recuperacional, mantendo-se o executado como fiel depositário.

3.7) Os juízos de execução evitarão determinar penhoras ou constrições de ativos financeiros de empresas em recuperação judicial, via SISBAJUD, caso já tenham ciência da existência de recuperação judicial, salvo em circunstâncias específicas, demonstrando a parte exequente a existência, no momento do pedido, de patrimônio monetário relevante, de modo a não prejudicar, em tese, a recuperação judicial.

3.8) A penhora de ativos financeiros em valores expressivos no sistema SISBAJUD será comunicada ao juízo da recuperação judicial, que poderá, ouvidos previamente a empresa recuperanda, o exequente e o administrador judicial, manter o ato, substituir a penhora de ativos por bem idôneo ou, excepcionalmente, tornar sem efeito a constrição, sem prejuízo da análise de pedido de desbloqueio pelo juízo executivo.

3.9) Comunicada a substituição ou cancelamento da penhora pelo juízo da recuperação judicial, o juízo da execução adotará as medidas processuais cabíveis, informando-as ao credor.

3.10) A inclusão de bem em leilão será comunicada ao juízo da recuperação judicial.

4. Dos Juízes locais de Cooperação Judiciária

4.1) Compete aos Núcleos de Cooperação Judiciária dos Tribunais ora aderentes, a divulgação interna da lista de juízes de primeira instância com atribuição de cooperação judiciária no âmbito da recuperação judicial em cada comarca, seção ou subseção judiciária, dando publicidade aos demais Tribunais interessados; as listas internas conterão os e-mails e telefones de contato dos magistrados e magistradas de cooperação.

4.2) Caso exista cooperação judiciária em outras áreas específicas dos Tribunais aderentes, também pode haver divulgação dos juízes responsáveis, na forma do item anterior.

Recife/PE, 20 de março de 2023.

Desembargador LUIZ CARLOS DE BARROS FIGUEIREDO
Presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco

Desembargador SÍLVIO NEVES BAPTISTA FILHO
Coordenador do Núcleo de Cooperação Judiciária do Tribunal de Justiça de Pernambuco

Desembargador Federal EDILSON PEREIRA NOBRE JÚNIOR
Presidente do TRF da 5ª Região

Desembargador Federal ÉLIO WANDERLEY DE SIQUEIRA FILHO
Coordenador do Núcleo de Cooperação Judiciária do TRF da 5ª Região

Desembargadora NISE PEDROSO LINS DE SOUSA
Presidente do TRT da 6ª Região

Desembargador FÁBIO ANDRÉ DE FARIAS
Supervisor do Núcleo de Cooperação Judiciária do TRT da 6ª Região